
A PERCEÇÃO DA CASA PELOS IDOSOS DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA

THE PERCEPTION OF THE HOME BY THE ELDERLY DURING THE PANDEMIC

LA PERCEPCIÓN DEL HOGAR POR LOS MAYORES DURANTE EL PERIODO DE PANDEMIA

Marcio Rodrigo da Silva Pereira¹

Ministério Público do Estado do Maranhão, São Luís, MA

Thais Serra de Carvalho²

Centro Universitário UNDB, São Luís, MA

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a influência e principais consequências provocadas pela quarentena do Novo Coronavírus, dentro do campo da Arquitetura, sobretudo na habitação voltada para população idosa. A percepção ambiental busca analisar a relação do indivíduos com um determinado espaço. Nesse sentido, os resultados apresentados apontam as mudanças que ocorreram com relação à percepção do ambiente durante o isolamento social na visão dos cidadãos senis. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo, através de entrevistas. Para isso, foi aplicado um estudo de caso no qual se buscou investigar as modificações dentro da habitação, na perspectiva dos idosos, comparando os períodos anterior e durante a pandemia. Por fim, espera-se que esses resultados possam contribuir para uma melhor compreensão da percepção ambiental, pelos idoso durante o período de pandemia.

¹ Mestre em Planejamento Urbano e Regional. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. E-mail: marciopereira@mpma.mp.br

² Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário – UNDB. E-mail: 001-007508@aluno.undb.edu.br

Palavras-chave: Idosos. Percepção ambiental. Pandemia. COVID-19.

ABSTRACT

The general objective of this work is to reflect on the influence and main consequences caused by the quarantine of the Novo Coronavirus, within the field of Architecture, especially in housing aimed at the elderly population. Environmental perception seeks to analyze the relationship between individuals and a given space. In this sense, the results presented point out the changes that occurred in relation to the perception of the environment during social isolation in the view of senile citizens. This research is characterized as descriptive, with a qualitative approach and field research, through interviews. For this, a case study was applied, which sought to investigate changes within the housing, from the perspective of the elderly, comparing the periods before and during the pandemic. Finally, it is expected that these results can contribute to a better understanding of the environmental perception by the elderly during the pandemic period..

Keywords: Elderly populaiton. Environmental perception. Pandemic. COVID-19.

RESUMEN

El objetivo general de este trabajo es reflexionar sobre la influencia y principales consecuencias provocadas por la cuarentena del Nuevo Coronavirus, dentro del campo de la Arquitectura, especialmente en la vivienda de la población anciana. La percepción ambiental busca analizar la relación entre los individuos y un espacio determinado. En este sentido, los resultados presentados señalan los cambios ocurridos en relación a la percepción del entorno durante el aislamiento social en la visión de los ciudadanos seniles. Esta investigación se caracteriza por ser descriptiva, con enfoque cualitativo e investigación de campo, a través de entrevistas. Para ello, se aplicó un estudio de caso, que buscó indagar dentro

de la vivienda, desde la perspectiva de las personas mayores, comparando los períodos antes y durante la pandemia. Finalmente, se espera que estos resultados puedan contribuir a una mejor comprensión de la percepción ambiental por parte de las personas mayores durante el período pandémico.

Palabras clave: Mayores. Percepción ambiental. Pandemia. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, na China, iniciaram-se as primeiras aparições do Novo Coronavírus, denominado Sars-Cov-2, sendo uma doença respiratória com graves consequências, e, que em 2020 foi elevada a característica de Pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo a via respiratória como principal transmissora do vírus (SANTOS, BRANDÃO, ARAÚJO, 2020). Com isso, houve a necessidade do início da quarentena em escala global, que forçou a maioria da população a ficar em casa por um longo período de tempo, em especial, os idosos, já que esses apresentam grande risco quanto ao Covid-19.

Então, como consequência, os indivíduos começaram a vivenciar por mais tempo o ambiente em que residem, passando a apreciar ou desgostar de determinados cômodos dentro das moradias, que, normalmente, seriam pouco frequentados. Nesse contexto, houve uma alteração da percepção das habitações, o que gerou um maior apego a edificação ou um descontentamento total, como tem ocorrido em muitos casos. A partir dessa problemática, coloca-se a seguinte questão central da pesquisa: Como a percepção ambiental da população idosa dentro de suas habitações foram modificadas durante o período de pandemia do Covid-19?

A arquitetura e a psicologia são áreas do conhecimento intrínsecas, já que o ambiente afeta de forma substancial a vida do observador. Dessa forma, o termo psicologia ambiental ou percepção ambiental analisa como o ambiente pode influenciar em sensações do homem (SOBRAL, 2015). Com isso, no contexto da pandemia do Covid-19 houve uma maior permanência dos indivíduos dentro de suas moradias, fazendo-os perceber esse espaço de forma mais ativa, trazendo mudanças no fluxo de sentimentos, especialmente na parcela populacional dos idosos, tendo em vista que esses são os que não

poderiam deixar o isolamento social em nenhum momento, pois apresentam o maior risco quanto ao vírus.

Entretanto, há a possibilidade de que a percepção ambiental, durante a pandemia, não afeta de modo tão ativo a parcela idosa da população, já que em sua maioria, os indivíduos com uma idade mais avançada passam grande parte do tempo em casa. Isso posto, não haveria o descontentamento com relação ao ambiente de maneira tão presencial, à vista que já é um local em que há uma maior frequência de uso, mesmo fora do contexto pandêmico. Logo, afetaria mais os indivíduos, que, com a rotina mais dinâmica, passam pouco tempo dentro da habitação, sendo então a parcela populacional mais relacionada aos jovens e adultos.

A percepção ambiental é de suma importância dentro da prática de Arquitetura, sendo um dos conceitos iniciais a serem estudados no ramo, já que conceitua como o indivíduo irá se sentir em determinado espaço, tendo grande influência da psicologia. Diante disso e do novo contexto da pandemia, é relevante compreender como esses estímulos, obtidos através das cores, formas, vivências no local, entre outros, foram alterados na visão de idosos, que são o maior grupo de risco no Novo Coronavírus.

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre a influência e principais consequências provocadas pela quarentena do Novo Coronavírus, dentro do campo da Arquitetura, sobretudo na habitação voltada para população idosa. Tem-se como objetivos específicos: entender o conceito de percepção ambiental e sua influência na rotina da população senil; observar como a quarentena alterou as sensações dentro das habitações, na visão dos idosos e apresentar as principais consequências dessas modificações sensoriais para os idosos.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e pesquisa de campo, através de entrevistas. A fundamentação teórica foi realizada pelas pesquisas bibliográficas por intermédio de artigos científicos disponíveis na internet, livros e trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações). A pesquisa de campo buscou o levantamento de informações por meio de entrevistas (APÊNDICE A) abrangendo moradores dos bairros de diferentes bairros da cidade de São Luís - MA.

No tópico 02 foram apresentados conceitos teóricos que estruturam a relação entre Arquitetura e Psicologia, considerando a categoria social

“Psicologia Ambiental”, como um instrumento de análise do comportamento dos indivíduos. No tópico 03, descreveu-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. E, por fim, no tópico 04, faz-se uma discussão e apresentação dos resultados encontrados, demonstrando os impactos da quarentena para população senil, durante a pandemia do Covid-19.

2 A PERCEÇÃO AMBIENTAL E O INDIVÍDUO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Desde o princípio da história humana, a arquitetura se fez presente na rotina de diversas civilizações, podendo atuar de maneira mais aparente, como nas grandes obras gregas e romanas, ou de modo mais sutil, como nas habitações de indígenas brasileiros, sempre trazendo para tais, mais que apenas um espaço para abrigo de intempéries. Sendo, um modo de expressão da sociedade, passando uma mensagem ao observador.

A arquitetura contemporânea continua a apresentar os mesmos valores, apesar de serem aplicadas de maneira diferente e de modo mais sutil, com por exemplo, uma iluminação diferenciada ou troca de cores do ambiente na assimilação do observador podem ter significados distintos dependendo de sua aplicação no espaço.

Segundo Tuan (1980), há diversos estudos sobre a percepção ambiental, tal conceito anteriormente descrito, podendo haver diversos modos de construir a realidade de acordo com experiências individuais, de modo que diferentes pessoas podem reagir de maneira completamente distintas sobre um mesmo ambiente.

[...] é a partir dos anos 80 que o cenário da velhice começa a ganhar um novo cenário, deixando de ser associada à pobreza e preconceito e passando a ser reconhecida como uma nova forma de viver, relacionada a vida saudável e ativa. [...] Isso sugere um novo comportamento da população idosa, que busca aproveitar mais as oportunidades da vida, em que muitos idosos voltam aos estudos, ao mercado de trabalho, ou simplesmente procuram mais diversão e realizar atividades físicas. (SOBRAL, 2015, p. 49)

A partir do contexto elaborado por Sobral (2015), além da compreensão de que os cidadãos de idade avançada apresentam relações com o ambiente, assim como todos os indivíduos, percebe-se que há um aumento da vida ativa

dessa população, resultando em uma menor frequência de utilização da habitação, distanciando-se de preconceitos passados.

Entretanto, com a disseminação mundial do Novo Coronavírus, resultando na pandemia e quarentena, iniciada no Brasil por volta de março de 2020, toda a população se viu com a necessidade de permanecer dentro das residências, por um período maior que o habitual (G1, 2020). À vista disso, a rapidez da vida moderna é afetada, conferindo mais tempo para que os indivíduos possam analisar de forma mais aguçada o ambiente ao seu redor, esse sendo suas moradias, devido ao isolamento social, especialmente a população idosa, já que essa faz parte do maior grupo de risco da doença.

Portanto, a percepção ambiental pode ser entendida como um importante instrumento de análise, com enfoque no comportamento dos idosos durante esse período de pandemia atual. Sendo assim, demonstra-se nos tópicos seguintes o embasamento teórico sobre a delimitação do conceito da percepção ambiental e de seus aspectos na sociedade contemporânea.

2.1 A percepção ambiental e as mudanças sensoriais na Arquitetura.

Segundo os conceitos desenvolvidos pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2001), após a Segunda Guerra Mundial dá-se o início da chamada Modernidade Líquida, sendo essa uma teoria sociológica que explica as relações coletivas e novo momento da coletividade a partir da nova agilidade da vida moderna associada à lógica de rapidez do capitalismo (“tempo é dinheiro”). Dessa maneira, esse novo ritmo afeta todos os aspectos da sociedade, tornando a moradia um local de pouca frequência, sem permanência constante.

Modelo, esse, que sofre um rompimento quando a pandemia do Covid-19 se alastra pelo globo, exigindo a necessidade do isolamento social. Com isso, os indivíduos se veem frequentando apenas um ambiente por longos períodos de tempo, diminuindo o ritmo acelerado da rotina pós-moderna, os forçando a perceberem detalhes dentro da habitação, que, anteriormente, teriam passados despercebidos. Dessa forma, essas modificações na percepção ambiental podem afetar tanto positivamente quanto negativamente o observador, os levando a apreciar ou rejeitar determinado ambiente, podendo afetar sua saúde mental.

Por exemplo, Aragonés-Tapia e Sevillano sugerem uma pesquisa abordando a psicologia ambiental, dado que desde o início da pandemia não só o modo como interagimos com outros foi modificado, mas, também, como interagimos com o ambiente. O artigo menciona fatores psico-ambientais que podem ter um grande valor preditivo em três períodos: antes, depois e durante o isolamento social. Por exemplo, durante o isolamento social, o design de uma habitação pode aumentar as chances de sofrer com “overcrowding” (sentimento de aprisionamento e superlotação). (MOYA; WILLIS, 2020, p. 593, apud, ARAGONÉS-TAPIA; SERVILLANO, 2020, p.656-663) (tradução dos autores).

Logo, percebe-se que o ambiente de fato afeta psicologicamente os indivíduos, de maneira sutil e pouco considerada na rotina habitual. Assim, como a população idosa é a que tem sofrido o maior número de consequências quanto ao isolamento social, com permanências constantes dentro das habitações, salvo alguns casos específicos que impedem a quarentena (baixa renda salarial, moradores de rua, pessoas sem suporte familiar, etc), haverá uma certa modificação quanto a percepção do ambiente no qual se encontram.

[...] as atmosferas proporcionam experiências muito pessoais ao visitante, pois a forma como cada indivíduo passa por determinada situação é influenciada por suas vivências anteriores, seus preconceitos (determinadas culturalmente) em relação ao momento experienciado e por seu estado de espírito naquele dia (NEVES, 2017, p.25).

Portanto, com a maior vivência dentro de apenas um espaço, as experiências pessoais do indivíduo que tem ocorrido durante um período de 06 meses de pandemia, os fazem perceber o ambiente, como um todo ou apenas um ícone espacial, de maneira completamente diferentes, os associando a determinados acontecimentos.

Dessa forma, a modificação dos sensoriais se dá majoritariamente devido ao “aprisionamento” nas habitações, em associação com eventos de caráter pessoal e psicológico. Conseqüentemente, essa união não interfere necessariamente no espaço físico, mas traz efeitos reais para a rotina do observador, podendo prejudicar sua saúde mental.

2.2 O impacto da arquitetura e as modificações sensoriais nos indivíduos

As informações sensoriais recebidas e processadas pelo cérebro são as responsáveis pelo meio que o ser humano entende e se relaciona com o ambiente. Com isso, a arte de projetar um espaço sempre deve considerar como

esse afetará sensorialmente o observador, ao analisar texturas, cores, formatos, entre outros elementos. Dessa forma, pode influenciar o bem-estar de modo assertivo.

[...] as pessoas são afetadas constantemente, física e emocionalmente, pelos ambientes construídos que os cercam, compostos principalmente por elementos sensoriais, com materiais de diversos aspectos, texturas, cores, padrões, temperaturas, odores (REEVES, 2012). No entanto, essa relação com o ambiente nem sempre acontece de forma prazerosa, para muitos indivíduos trata-se de um constante desafio físico e mental (MCALLISTER; SLOAN, 2016). (MOSTARDEIRO, 2019, p.18).

À vista disso, do mesmo modo que o espaço pode gerar boas sensações, ele, também, é capaz de passar mensagens negativas, as quais podem estar presentes nas intenções iniciais do arquiteto, como demonstradas nas Figuras 01 e 02 do Museu Judaico de Berlim, em que fica evidente como a Arquitetura pode ser representada de diferentes formas, tendo em vista estabelecer uma conexão com o indivíduo.

Figura 01 - Corredor do Museu Judaico de Berlim.



Fonte: ArchDaily, 2016.

Figura 02 - Sala do Museu do Judaico de Berlim.



Fonte: ArchDaily, 2016.

No Museu Judaico de Berlim, o Arquiteto Daniel Libeskind se inspirou na estrela de Davi e criou os ambientes do museu na finalidade de representar a experiência Judaica no Holocausto, utilizando-se de pouca iluminação, corredores pequenos, materiais metálicos, sem janelas, etc. Assim, passando uma experiência angustiante e pouco agradável ao observador. De maneira similar, ocorre ao projetar uma habitação, sendo extremamente necessário levar em consideração como os materiais e formas que afetarão o indivíduo. Além disso, no contexto atual de isolamento social, alguns elementos, anteriormente não observados, já presentes na moradia em união a experiências de cunho pessoal, são capazes de alterar a perspectiva ambiental de uma pessoa perante um elemento presente no espaço ou ao ambiente como um todo (ARCHDAILY, 2016).

Assim, da mesma forma que o ambiente pode ser um local agradável e confortável, ele pode trazer angústias e sensações negativas ao indivíduo. Então, considerando as condições da pandemia de Covid-19, torna-se de extrema importância que o espaço de isolamento pessoal seja ameno, a fim de diminuir as consequências psicológicas que o evento irá trazer para a sociedade em geral, além de ajudar na saúde e bem-estar físico do indivíduo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e com levantamento de informações em campo, através de entrevistas. A fundamentação teórica deste artigo científico foi elaborada por meio de pesquisas bibliográficas, com a utilização de artigos científicos disponíveis na internet, livros e trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações). Em relação à pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas por meio de um formulário com questões estruturadas, com moradores de diferentes bairros da cidade de São Luís, do Maranhão, entre eles, destacam-se: Renascença, São Francisco e Calhau.

Como medida de segurança e prevenção sanitária, os questionários com as perguntas estruturadas, foram encaminhados aos participantes da pesquisa, por meio das redes sociais, tendo em vista que durante a quarentena, os idosos estavam cumprindo o isolamento social. As respostas das entrevistas (APÊNDICE A) foram recebidas pelos pesquisadores, por meio da plataforma eletrônica Google Form. Os relatórios das entrevistas foram impressos e sistematizados os trechos mais significativos das respostas, respeitando o sigilo da identidade do participante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as 14 entrevistas realizadas com pessoas idosas durante o período de pandemia do Covid-19, os dados coletados foram sistematizados, apresentando os seus resultados e relacionando-os com os conceitos teóricos apresentados na fundamentação teórica. Quando questionados sobre o tempo que passavam na habitação antes da Pandemia, 36% dos entrevistados responderam que “(...) pouco tempo, passava a maior parte do dia no trabalho ou realizando atividades fora de casa (ex: academia, bares, etc)”; 43% afirmaram que ficavam muito tempo em casa, pois “(..) não costumava sair de casa, apenas para atividades rápidas (ex: banco, supermercado, etc).” e apenas 21% falaram que ficavam “(...) um tempo razoável, saía apenas para trabalhar mas passava um bom tempo na moradia”.

Conforme os relatos desses últimos, que ficavam mais tempo em casa, eles descreveram de forma mais afetiva esse período, pois realizavam práticas de atividades de lazer e cotidianas, tais como: leitura, jardinagem, descanso, assistir TV, entre outros. Contudo, quanto aos indivíduos que passavam maior tempo fora de casa, observou-se que as atividades descritas em sua maioria eram relacionadas ao trabalho e às obrigações associadas à habitação, como limpeza, por exemplo, e poucas associações a ocupações de lazer.

A partir disso, verifica-se como as teorias de percepção ambiental podem interferir na visão de um indivíduo a partir de suas experiências, já que os idosos que realizam mais atividades dentro da moradia desenvolvem um apreço especial pela mesma. Dessa forma, conforme apontado por alguns autores (NEVES, 2017; MOYA, WILLIS, 2017), constatou-se que o modo de vivência do indivíduo acrescentou um valor pessoal ao espaço residencial, considerando que existe uma subjetividade na sua relação com o ambiente construído.

Entretanto, esses relatos dos entrevistados demonstra que esse novo normal alterou todo o funcionamento e alta velocidade da vida contemporânea, forçando as pessoas a passarem mais tempo em suas moradias, causando certas modificações em suas consciências sobre o próprio ambiente. Dessa forma, com a quarentena e a melhor observação de objetos específicos, bem como, desenvolvimento de novas vivências dentro da habitação ocorrem modificações na percepção individual sobre a mesma. Nessa perspectiva, contabilizou-se que 50% descrevem que identificam modificações no modo que percebem suas moradias.

À vista disso, 78,5% dos entrevistados declararam que têm seguido as normas de segurança com relação à pandemia e não têm realizado atividades fora de casa, apenas 1 participante informou que saiu para realizar compras ou trabalhar, e 2 indivíduos relataram que têm ido visitar familiares.

Ao contrário das respostas adquiridas, observou-se que muitos entrevistados, apesar de terem dito “não”, quando perguntado se perceberam modificações na percepção dentro da habitação, exibiram nas perguntas seguintes que esse não foi o caso, já que demonstraram mais apreço por locais da casa ou começaram a frequentá-los mais. Um dos entrevistados afirmou que, “(...) o quintal que tem uma mangueira e frutas que gosto de comer, deitar na rede para ler” (RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO, 2020, p. 01), que demonstra

uma nova visão sobre seu quintal de modo imperceptível ao mesmo, da mesma maneira que retratado na obra de Moya e Willis (2020), à vista que suas vivências afetaram sua visão do ambiente de maneira despercebida durante o dia a dia em isolamento social.

Todavia, em sua maioria os entrevistados demonstraram maior atenção quanto ao fenômeno e conseguiram identificar novas atividades ou recursos que tem realizado na habitação.

Por ficar mais tempo em casa passei a perceber melhor a presença dos pássaros e o som dos sinos de vento q possuo, pude curtir mais a casa. [...] Sim, a piscina tornou-se mais atrativa e útil. Passei a usá-la diariamente p realizar atividade física pq deixei de participar das aulas de pilates e das caminhadas (RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO, 2020, p 09).

O relato acima do Entrevistado 09 demonstra de maneira bem clara e específica como alguns pequenos elementos modificaram sua percepção ambiental, de modo que deixaram a residência mais agradável em sua visão, a partir das novas vivências dentro da habitação. Anteriormente, o mesmo descreve como era sua relação com a casa e quais atividades costumava realizar:

Minha maior e mais prazerosa atividade em casa, antes da pandemia, era cuidar do jardim. Meu dia a dia era muito corrido, estava sempre fazendo coisas fora de casa,. Fazia aulas de pilates 2x/semana, ia ao salão de beleza e ao supermercado 1x/semana, jantava fora nos finais de semana, ia à praia aos domingos e fazia caminhada 3x/semana (RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO, 2020, p. 09).

Dessa forma, sua declaração concorda com o, previamente, teorizado nas hipóteses deste artigo, pois, com sua nova rotina, dentro do contexto da pandemia de Covid-19, seu ritmo diário foi remodelado, forçando uma desaceleração, e, assim, permitindo que Entrevistado 9 tenha uma percepção mais ativa sobre o próprio ambiente em que reside. Além de estar de acordo com as falas apresentadas por Sobral (2015) e com o discutido no referencial teórico 2.1 deste trabalho, expondo a vida mais dinâmica e saudável, que boa parte dos idosos tentam manter na atualidade.

O mesmo ocorre com os entrevistados que notaram as modificações nos modos de utilizar e perceber a moradia (50% dos resultados), todos com o mesmo padrão anterior de realização de atividades externas ou no interior da

habitação de modo ativo, que se intensificou com a quarentena ou foram desenvolvidos novos interesses. Por exemplo, Entrevistado 2 descreve:

Passei a curtir mais a cozinha e fiz cursos para cozinhar e fazer pão.[...] Meu jardim, passou a ser horta e plantas para chás. Passei a fazer compostagem das folhas, frutos e restos de alimentos. Passei a valorizar mais a cozinha, já que antes tinha empregada permanente (RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO, 2020, p. 2).

Portanto, ao mesmo tempo que há idosos cientes de tais alterações perceptivas dentro da moradia, há indivíduos que ainda não foram capazes de percebê-las, à vista que ocorrem de maneira muito sutil e pessoal, associada diretamente às experiências individuais de cada sujeito. Pela mesma explicação, também, há a parcela que não demonstrou quaisquer modificações sensoriais ou na realização de novas atividades dentro da habitação durante o período de isolamento social, resultado da pandemia de Covid-19.

É possível observar, também, a partir das respostas ao questionário, que não houve relatos de alterações na percepção de maneira negativa. Sendo, então, um bom resultado entre os 14 entrevistados, já que o modo de interação com a habitação, mesmo que não modificado, não trará malefícios para a saúde mental do grupo estudado. Dessa forma, as condições apresentadas no referencial teórico 2.3, quanto à relação do ambiente com sentimentos negativos, não foi descrita em nenhuma das respostas, contribuindo de forma positiva para a manutenção de uma saúde mental estável e livre de angústias causadas pelo espaço habitado durante o período de quarentena e isolamento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As modificações forçadas na vida contemporânea, consequências diretas da atual pandemia do novo Coronavírus, trouxeram diversas alterações e diferentes repercussões para cada pessoa. Sendo assim, esse trabalho analisou as principais mudanças com relação à psicologia ambiental dentro das habitações, pela visão dos idosos durante a pandemia de Covid-19. A fim de observar e compreender em quais aspectos a percepção ambiental pode afetar um indivíduo, bem como, investigar suas consequências para a rotina do mesmo.

Desse modo, os resultados demonstraram como a memória afetiva e a realização de atividades prazerosas na habitação podem afetar a visão de um

indivíduo sobre um espaço ou objeto, a partir da realização do formulário online, no qual os entrevistados demonstram suas relações com a moradia antes e depois do início da quarentena. Confirmando, assim, que as experiências e vivências pessoais afetam diretamente essas sensações resultantes da interação com o ambiente, tornando cada percepção única e individual.

Portanto, ao aplicar os resultados no contexto da pandemia e quarentena, seriam necessárias vivências novas e diferenciadas da rotina anterior, bem como, melhores observações das estruturas dentro da habitação para que um espaço sofresse alterações quanto a sua percepção. Ou seja, ao mesmo tempo que o indivíduo é afetado pelo ambiente e seus componentes, ele próprio pode modificá-lo a partir de suas vivências

Com isso, durante a coleta de dados foram percebidos 3 tipos de alterações perceptivas. A mais recorrente se dá quanto a visão assertiva e desenvolvimento de atividades incomuns, com respeito a suas rotinas prévias, gerando resultados positivos no que se refere a saúde mental, bem como, a relação individual com a habitação. O segundo resultado mais frequente, deu-se com relação aos entrevistados que não demonstraram quaisquer modificações na percepção da moradia, em consequência a falta de recém-adquiridas experiências na mesma, tanto em uma perspectiva de realização de novas dinâmicas quanto a observação do próprio espaço. Por fim, houve, também, o caso de apenas um dos entrevistado que, apesar de ter marcado “não” na pergunta quanto às modificações de percepção da casa, demonstrou nas respostas seguinte que esse não foi o caso, validando que os eventos estudados são sutis e, às vezes, imperceptíveis na visão pessoal.

Em conclusão, a possibilidade de alteração de forma negativa e desagradável não ocorreu para o grupo estudado, o que irá impedir que suas habitações tornem-se locais agressivos em suas visões, contribuindo positivamente para a preservação de uma boa saúde mental durante a quarentena. Contudo, não é possível prever quais mudanças podem ocorrer futuramente com esse padrão favorável, já que é um processo extremamente pessoal e podem ocorrer modificações facilmente. Dessa forma, em futuras pesquisas poderiam obter-se relatos sobre o contexto de pós-pandemia dentro das habitações, realizando uma comparação com os acontecimentos descritos neste artigo científico.

REFERÊNCIAS

ARAGONÉS-TAPIA, J.; SEVILLANO, V. El ambiente antes, durante y después del confinamiento causado por el Covid-19. 35 ed. [S.I.]. **International Journal of Social Psychology**. 653-663p.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ARCHDAILY. Museu Judaico de Berlim. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/799056/classicos-da-arquitetura-museu-judaico-de-berlim-daniel-libenskind/55ea05d4e58ece8aa4000016-classicos-da-arquitetura-museu-judaico-de-berlim-daniel-libenskind-foto?next_project=no>. Acesso em: 15 set. 2020.

G1. **Coronavírus: veja a cronologia da doença no brasil. veja a cronologia da doença no Brasil. 2020**. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2021.

MOSTAFA, Magda. An Architecture for Autism: Concepts of Design Intervention for the Autistic User. ArchNet-IJAR: **International Journal of Architectural Research**, vol. 2, issue 1, p. 189-211, 2008. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2019.

MOYA, Miguel; WILLIS, Guillermo. Social Psychology and COVID-19: Monographic issue of the International Journal of Social Psychology (La Psicología Social ante el COVID-19:Número monográfico del International Journal of Social Psychology). **International Journal of Social Psychology**: 2020, 35:3, 590-599, DOI:10.1080/02134748.2020.1786792

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura Sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. 188p.

RELATÓRIO DE TRANSCRIÇÃO. **Entrevistas realizadas com idosos durante o período da pandemia de Covid-19 em bairros de São Luís**. 2020

SANTOS, Ss; BRANDÃO, Gcg; ARAUJO, Kmfa. Social isolation: a look health elderly mental during the covid-19 pandemic.. 2020. 15 f. - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

SOBRAL, Elzani Rafaela Ferreira de Almeida. **Percepção ambiental de idosos: anseios e desejos para o lugar de morar**. 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Designe, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16881>. Acesso em: 20 ago. 2020.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores no meio ambiente. Londrina: Eduel, 1980.

Artigo recebido em: 13/10/2021

Artigo aceito em: 30/03/2022

APÊNDICE A - Roteiro de Questões Para os Idosos.

- 1 Quanto tempo costumava ficar dentro de casa antes da quarentena?
- 2 Descreva sua relação pessoal com a moradia atual no período de pré-pandemia.
- 3 Você está respeitando as regras de segurança quanto a quarentena?
- 4 Está realizando qualquer tipo de atividade fora da residência? Se sim, por quanto tempo fica fora de casa?
- 5 Houve alguma modificação no modo como você vê sua moradia durante a quarentena? Se sim, descreva-a.
- 6 Algum elemento ou ambiente tornou-se mais atrativo ou repulsivo na sua visão com o período de isolamento social?